

Em 10/12/02

PDL 916 /2002

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº
(AUTORA: DEPUTADA MANINHA),

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida à CAS e CCJ.
Em, 12, 12, 02.

“CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO MÉDICO PAULO ROBERTO TEIXEIRA”

Maninha
Maninha
Chefe da Ass. de S. A. M. A. P.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Médico Paulo Roberto Teixeira

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Formado em medicina pela Universidade Federal de São Paulo e com especialização em Dermatologia e Saúde Pública, o Médico e Sanitarista Paulo Roberto Teixeira foi o responsável pela criação do primeiro Programa Brasileiro de Combate à Aids, no Estado de São Paulo, quando apenas quatro casos de aids tinham sido notificados. Paulo Roberto protagonizou uma história ímpar e bem sucedida no País, desde 1983, quando militantes de grupos gays pediram ajuda à Secretaria de Saúde de São Paulo diante de uma desconhecida doença que estava matando homossexuais nos Estados Unidos. Ao alerta destes grupos, o então Secretário de Saúde do Estado chamou o ainda jovem médico para chefiar a Dermatologia Sanitária da Secretaria de Saúde do Governo Franco Montoro. Podemos dizer hoje que, deste modo, inaugurou-se uma fecunda parceria, intensa e muitas vezes conflituosa, entre Organizações Não Governamentais e o Estado. Como homem de sua época, Paulo Roberto pôde presenciar o casamento do ativismo formado nos movimentos de esquerda com a sobriedade da autoridade Estatal, bem como sua evolução para a parceria que hoje abarca mais de 1500 representantes de Organizações Não Governamentais, quase 400 funcionários do Programa Nacional de DST/Aids e outras centenas de programas estaduais e municipais, com momentos de nítida liderança no ativismo mundial inédito contra o HIV e seus muitos males.

Paulo Roberto exerceu várias funções dentro da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo ao longo dos anos de 87, 88, 89, 90 e 91. Em 1989 fez uma especialização em Epidemiologia e Aids na Universidade da Califórnia. Nessa mesma época, assumiu a Vigilância Epidemiológica de Aids da Secretaria de Saúde, depois foi Diretor do Serviço de Epidemiologia do Centro de Referência e Treinamento – CRT – hoje modelo de tratamento de aids no país, e por fim voltou a Coordenar o Programa Estadual de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids de São Paulo. Em janeiro de 92, depois de se destacar como especialista em aids no País e um dos primeiros médicos envolvidos com o

04/12/02

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 916 /02
Fla. n.º 01 RITA

[Handwritten signature]

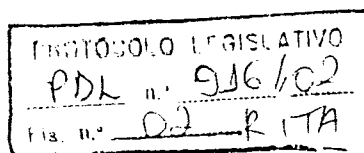
fechados com MERCK e ROCHE – dois grandes laboratórios internacionais - reduziram os preços de medicamentos anti-retrovirais em até 60 por cento; a comissão de Direitos Humanos da ONU aprovou resolução proposta pelo Brasil sobre “Acesso a medicamentos no controle de pandemias como o HIV/Aids”; a Organização Mundial de Saúde aprovou resolução – baseada em proposta Brasileira – onde os países se comprometem entre outras coisas a garantir acesso a tratamento anti-retroviral a todos os portadores do HIV/Aids.

Tais fatos foram decisivos para que Dr. Paulo Teixeira recebesse as insígnias e diploma no grau de Comendador da Ordem do Rio Branco, no dia 12 de junho de 2002, no Ministério das Relações Exteriores.

O Secretário Geral da ONU anunciou durante Assembléia Geral das Nações Unidas (junho de 2001) a criação do Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária – idéia cultivada pelo Ministério da Saúde brasileiro. O Grupo Transitório de Trabalho deste Fundo Global aceitou proposta defendida pelo Dr. Paulo Teixeira, de participação equitativa no gerenciamento dos recursos do Fundo, abrindo assim um precedente na história internacional, já que este será o primeiro fundo onde países pobres e ricos terão votos iguais na hora de decidir sobre aplicação dos recursos arrecadados. E por último, uma das mais importantes vitórias onde tivemos a frente o Coordenador do programa Brasileiro de Aids: a OMC aceitou a proposta brasileira de flexibilização do acordo sobre patentes e propriedade intelectual (TRIPS) – permitindo assim a quebra de patentes de medicamentos considerados essenciais e com a vicissitude de priorizar a saúde pública sobre as regras do mercado. Aqui dentro também vencemos inúmeras barreiras no combate à epidemia de aids e no combate ao desperdício. As campanhas de prevenção, as ações desenvolvidas pela Coordenação e pelos parceiros do Ministério da Saúde, como organizações não governamentais e governamentais, universidades, organismos internacionais, estados e municípios, permitiram ao País saborear no ano de 2001 uma queda no número de novos casos de aids no Brasil. Sinais de que as políticas de prevenção e tratamento desenvolvidas pela Coordenação Nacional de DST e Aids estão no caminho certo. Vale lembrar que esta foi a primeira queda no número de casos de aids verificada desde o início da epidemia em 1980. Também temos observado ao longo desses últimos 2 anos, uma redução dos gastos do SUS – Sistema Único de Saúde – com o tratamento de pessoas portadoras do vírus da aids, mesmo com uma melhora significativa na qualidade do nosso atendimento. Em 2000 gastamos pouco mais de 300 milhões de dólares com a compra do chamado coquetel da aids para 95 mil brasileiros e, no ano passado, gastamos apenas 250 milhões de dólares para atender 105 mil brasileiros. Além disso, temos verificado que os números de internações por causa de doenças relacionadas à aids tiveram uma redução de até 80% e o número de mortes caiu 50% nos últimos anos, trazendo não só uma economia significativa aos cofres públicos, como um ganho social de valor incalculável.

Na prevenção e promoção à saúde, Paulo Teixeira insiste na ousadia de considerar o preservativo como instrumento essencial e, o Ministério da Saúde que em 93 comprou 18 milhões de preservativos para distribuição gratuita, este ano estará adquirindo 300 milhões de unidades de preservativos.

Vale ressaltar que o Programa Brasileiro de DST/AIDS não é do governo, nem mesmo do Dr. Paulo Roberto Teixeira, mas de toda a sociedade que vem apoiando e respaldando as



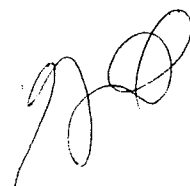
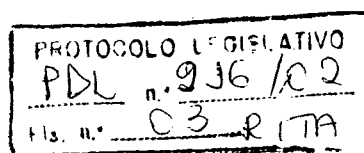
tratamento de pessoas portadoras do HIV, Paulo Roberto Teixeira foi convidado pelo Ministério da Saúde para assumir a vice-coordenação do Programa Nacional de DST e Aids, cargo que ocupou até o final do ano seguinte. Os conhecimentos obtidos ao longo dos anos em HIV e aids o levaram a ser convidado pela Organização Pan-Americana de Saúde a prestar consultoria internacional em Washington, nos Estados Unidos e Honduras, no Caribe, durante todo o ano de 94. Neste mesmo período ficou responsável pelo Grupo de Estudos em Aids do Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. No ano seguinte, em Janeiro de 95, Paulo Roberto Teixeira assumiu novamente a Coordenação do Programa Estadual de DST e Aids de São Paulo.

Em agosto de 1996, Paulo Teixeira foi novamente convidado a prestar serviços no exterior. Desta vez a convite do UNAIDS – Programa das Nações Unidas em Aids, prestou Consultoria Internacional em Genebra, na Suíça – sede do UNAIDS, e na Guatemala, na América Central. Enquanto prestava consultoria internacional ao UNAIDS, Paulo Roberto Teixeira foi convidado pela Organização das Nações Unidas a assumir o cargo de Consultor Sênior do Programa Conjunto das Nações Unidas em Aids para a América Latina e Caribe. Entre as atribuições do médico brasileiro nas Nações Unidas estavam o Planejamento Estratégico de ações em HIV e Aids e o apoio ao desenvolvimento dos Grupos Temáticos em países como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Uruguai e Venezuela. Permanecendo no posto até o início do ano 2000.

Paralelamente a esse trabalho, Paulo Roberto Teixeira continuou a participar das decisões relacionadas à aids em São Paulo, como assessor especial do Programa Estadual de DST e Aids, cargo que ocupou até março do ano 2000. Foi então que assumiu o cargo de Coordenador do Programa Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde. Cargo que vem ocupando até hoje.

Nesses dois anos em Brasília, Paulo Teixeira conseguiu acumular uma série de vitórias que reverteram em melhoria de qualidade de vida aos infectados pelo HIV, em economia de recursos públicos, em ampliação dos postos de atendimento de doenças relacionadas ao sexo e aids em todo o país, em reconhecimento internacional do programa desenvolvido pelo Ministério da Saúde e também no controle da epidemia de aids que desde o ano passado vem apresentando sinais de arrefecimento. Além disso, por sua competência técnica, política e diplomática trouxe ao País conquistas incalculáveis no cenário internacional. Com a política de distribuição gratuita e universal de medicamentos para aids existente no Programa Brasileiro – mantida graças à produção dos chamados genéricos da aids e defendida com afincos por ele nas instâncias internacionais – conseguimos o reconhecimento mundial da qualidade das ações desenvolvidas aqui no Brasil, e ganhamos o apoio de ONG estrangeiras e de organismos internacionais importantes, como ONU, UNAIDS, OMS e OMC e da maioria dos países do mundo para a manutenção da nossa vitoriosa política de produção nacional de medicamentos considerados essenciais para a população brasileira.

Foi decisivo seu papel na vitória da disputa comercial travada com os Estados Unidos no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Graças a sua atuação em âmbito internacional, o nosso programa de DST/Aids foi reconhecido internacionalmente pela ONU como modelo a ser adotado pelos demais países em desenvolvimento. Os acordos



ações ousadas da Coordenação Nacional de Aids. Mas é unânime o reconhecimento de que sua participação à frente do que vem sendo considerado o melhor programa social do Governo Federal, foi fundamental para que o Brasil acumulasse neste ano que passou uma série de troféus e medalhas na luta contra um dos vírus mais ameaçadores do mundo.

Pelo importante trabalho desenvolvido pelo Dr. Paulo Roberto Teixeira, com reconhecimento em âmbito nacional, ele é merecedor de tornar-se cidadão honorário de Brasília. Assim solicito aos nobres pares o apoio à aprovação da presente proposição.

Sala das Sessões,



DEPUTADA MANINHA
PT/DF

